

Por Renan Fagalde
Especial para *O Papel*

ABTCP ABRE INSCRIÇÕES PARA O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES BRASIL-FINLÂNDIA

Até o próximo dia 5 de novembro será possível se inscrever para participar do processo seletivo 2018 pelo site www.abtcp.org.br/intercambio-brasil-finlandia. Entre as vantagens da experiência do intercâmbio para o futuro da carreira está o direcionamento da especialidade da área de atuação, entre outros valores agregados relevantes ao desenvolvimento pessoal.

A parceria da ABTCP com sua congênera internacional *PI – The Finnish Paper Engineers Association* vem permitindo há 14 anos promover o Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Finlândia para oferecer aos futuros profissionais das empresas do setor de celulose e papel a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre os processos produtivos.

Dessa forma, é possível aos participantes vivenciar durante três meses a realidade dentro das fábricas e, com a ampliação de visão sobre os processos, escolher com mais segurança a área de especialidade de sua atuação no futuro, além de ampliar sua rede de relacionamentos.

As inscrições para a seleção do próximo estudante, que partirá do Brasil para atuar em uma fábrica na Finlândia, foram abertas no dia 1.º de agosto último e vão até o próximo dia 5 de novembro. Após esse período, é divulgada a lista dos candidatos selecionados para o agendamento de uma entrevista virtual a ser realizada entre 13 e 23 de novembro.

Entre os pré-requisitos estão: ser associado à ABTCP, proficiência em inglês e graduação em andamento ou concluída há no máximo dois anos em áreas técnicas pertinentes às atividades do setor de celulose e papel (Engenharias, Agronomia, Química etc.). Na conclusão do estágio internacional, o intercambista entrega à ABTCP um relatório sobre as atividades realizadas e no qual também indica melhorias a serem implantadas no programa.

O ganho de visibilidade pelo participante no setor de celulose e papel é um dos valores agregados relevantes à carreira – dado por meio da ABTCP em seus eventos e Congresso a partir de espaço aberto para apresentações dos resultados de trabalho gerados pelo estudante durante sua atuação na fábrica finlandesa.

Carolina Kravetz, que recentemente retornou ao Brasil de seu estágio na finlandesa UPM Kaukas, contou um pouco de sua experiência como intercambista, o que aprendeu e como se preparou:-

O Papel: Como foi trabalhar na UPM Kaukas?

Carolina Kravetz: Foi maravilhoso! Lá eu trabalhava na otimização da designificação por oxigênio, que é uma etapa do processo de produção de celulose. Durante minha graduação não vi muito sobre isso, mas a oportunidade do intercâmbio me permitiu conhecer mais a fundo o processo e desenvolver minhas capacidades. O projeto de otimização me levou a conhecer bem todos os parâmetros do processo. Eu fazia a coleta das amostras e ia até o laboratório e depois até a fábrica. Havia outra estagiária que me acompanhava e ajudava; eu gostei muito de poder realmente colocar a mão na massa, não ficar só na frente do computador.

O Papel: Quais contribuições você acredita ter deixado para a empresa finlandesa na qual fez seu estágio?

Carolina: Eles me deram um tema e me deixaram bem livre em relação ao tipo de teste que gostaria de fazer, às referências que seguiria para fazer esses testes... Enfim, senti que me deram bastante liberdade e apoio no projeto. Outra coisa também: a fama que os finlandeses levam de pessoas mais fechadas não é tão justa assim. Eles respeitam muito o seu espaço e esperam que você termine de explicar sua ideia, seu projeto, para só depois falarem. Terminei meu projeto com a sensação de dever cumprido e com muito sucesso. Depois que apresentei os resultados ao final do estágio para o pessoal de lá e vi que eles ficaram satisfeitos e elogiaram meu trabalho, foi uma sensação incrível!

O Papel: Como ficaram seus planos de carreira e suas perspectivas depois do intercâmbio?

Carolina: Meu objetivo para 2018 é trabalhar realmente na indústria, na produção de celulose. Eu já tinha essa ideia, mas ainda restava um



Carolina Kravetz no escritório da UPM Kaukas

ARQUIVO PESSOAL



Carolina conheceu a capital sueca durante seu intercâmbio

pouco de dúvida sobre seguir para a silvicultura ou uma área distinta. Agora tenho certeza sobre o que quero fazer no setor: trabalhar em processos. O intercâmbio certamente me ajudou a definir o que quero como futuro da minha carreira.

O Papel: Quais foram seus principais desafios durante o estágio na Finlândia?

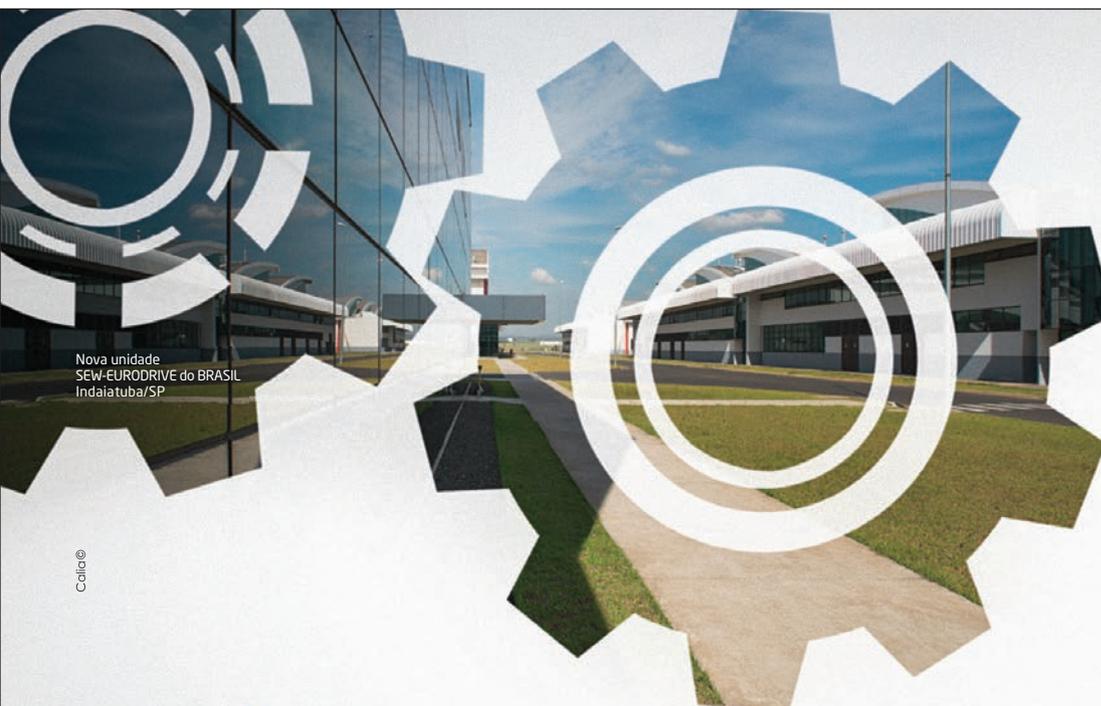
Carolina: O idioma foi o principal. O finlandês é difícil de aprender, ainda mais em tão pouco tempo – e entre eles as conversas eram sempre nesse idioma, embora as pessoas passassem a falar em inglês quando eu participava das atividades. Só que nem todo mundo fala inglês, principalmente entre os mais velhos e o pessoal de chão de fábrica, os operadores. Isso dificultava um pouco minha comunicação.

O Papel: Para deixar uma dica a quem participará deste próximo programa de intercâmbio, você pode dizer quais foram os diferenciais do seu currículo para ter sido escolhida?

Carolina: Acredito que foram minhas experiências durante a graduação, no laboratório da faculdade – experiências essas sempre muito práticas, “mão na massa”. Foi até isso o que fiquei sabendo por meus supervisores na UPM: especialmente as experiências em laboratório que desenvolvi tinham sido um grande diferencial. Ter estudado o processo seletivo a fundo foi outro diferencial que me ajudou muito na preparação para as entrevistas. ■

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES BRASIL-FINLÂNDIA DA ABTCP EM PARCERIA COM A PI

Acesse o site <http://abtcp.org.br/intercambio-brasil-finlandia/>, confira todos os detalhes sobre como fazer sua inscrição e participe!



Nova unidade
SEW-EURODRIVE do BRASIL
Indaiatuba/SP

Colia®



REDUTORES DE ALTO TORQUE – SÉRIE X®

Solução inteligente com fabricação e montagem inteiramente nacional, múltiplas opções de posição de montagem, carcaça extremamente robusta e peso reduzido – o mínimo de componentes com a máxima disponibilidade de aplicações – com faixa de torque de 6,8 a 475 kNm.

0800 7700496 | sew-eurodrive.com.br

A SEW-EURODRIVE investe de forma constante no desenvolvimento de soluções que otimizam a indústria de papel e celulose. Foi assim que ela se tornou a líder mundial em acionamentos. São 85 anos de tecnologia e inovação, presentes nas 15 fábricas e nos 77 centros de tecnologia, distribuídos por 51 países, movimentando mais de 16 mil colaboradores em todo o mundo. Agora, a história da SEW-EURODRIVE Brasil dá um salto tecnológico com a nova unidade em Indaiatuba/SP, uma das mais modernas do grupo. São 300 mil metros quadrados de terreno, espaço ideal para gerar maior capacidade tecnológica e produtiva, com uma planta que tem como filosofia a sustentabilidade e o máximo aproveitamento dos recursos empregados. Na nova unidade, estão em operação os mais avançados processos, máquinas e equipamentos para fabricação e montagem nacional de acionamentos industriais, que atendem o mercado mundial. Para isso, os departamentos de desenvolvimento de produtos e serviços trabalham em absoluta sintonia com as demandas reais dos mercados. Tudo isso para acompanhar sua empresa no seu principal movimento: o da EXPANSÃO.

TUDO O QUE
A INDÚSTRIA DE PAPEL
E CELULOSE PRECISA.
SOLUÇÕES PARA SE
MOVIMENTAR MELHOR
E MAIS RÁPIDO.

SEW
EURODRIVE
BRASIL